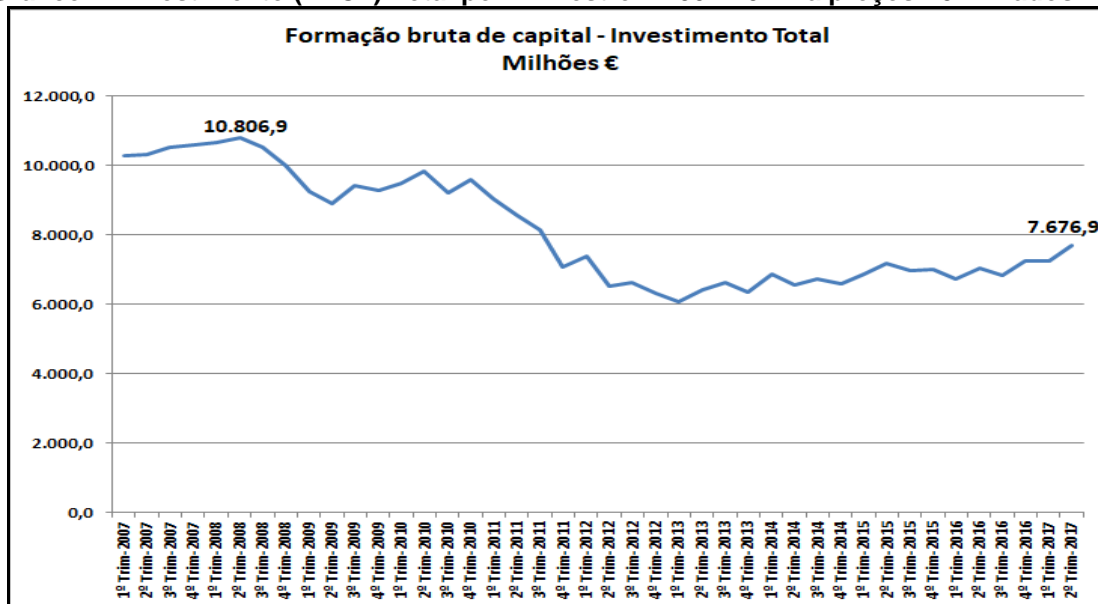


A EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS COMUNITÁRIOS CONTINUA INSUFICIENTE: ao fim de 3,5 anos (metade do período) apenas foi executado 32% (3.076 milhões €) do programado para este período ficando por utilizar 8.076 milhões €

Um dos problemas mais graves que o país enfrenta, com consequências graves na modernização do aparelho produtivo nacional e no desenvolvimento, foi a quebra significativa verificada no investimento. O gráfico 1, construído com dados do INE, mostra o que se verificou nos últimos anos com consequências dramáticas no presente e para o futuro dos portugueses.

Gráfico 1- Investimento (FBCF) Total por Trimestre – 2007-2017- a preços-2011-Dados INE

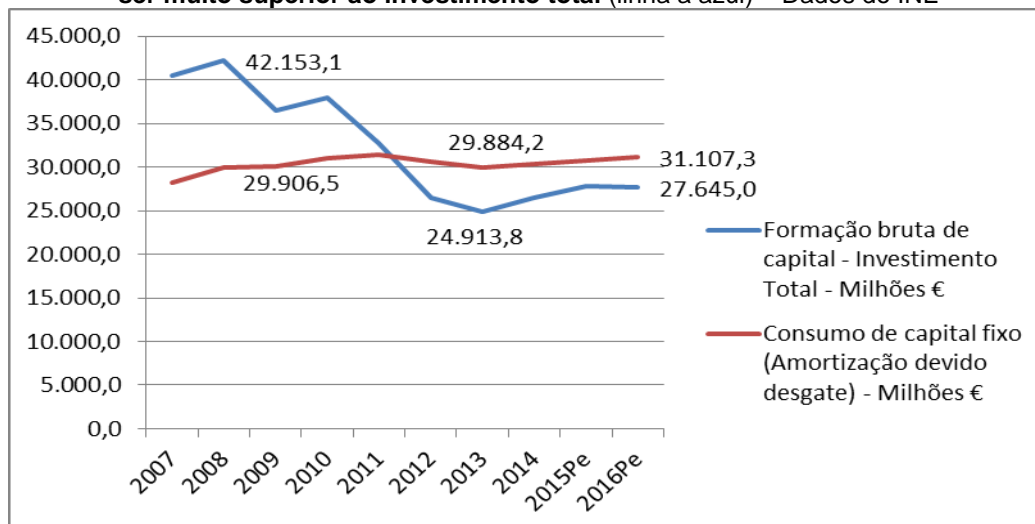


No 2º Trimestre de 2017, apesar do aumento do investimento verificado, o investimento total (7.676,9 milhões e) foi muito inferior ao registado no 1º Trim.2008 (10.806,9 milhões €). Os anos de “troika” e de governo PSD/CDS foram anos dramáticos para o país, em que se verificaram os de maior corte no investimento, registando-se depois uma lenta recuperação mas ainda insuficiente para alcançar os níveis anteriores à entrada da “troika”. Isto determina que o chamado Consumo de Capital Fixo (amortizações a nível nacional, causada pelo desgaste) continue a ser muito superior à FBCF (Investimento Total no país)

AMORTIZAÇÕES CAUSADAS PELO DESGASTE CONTINUAM A SER MUITO SUPERIORES AO INVESTIMENTO TOTAL FEITO NO PAÍS

O gráfico 2, construído com dados divulgados pelo INE mostra a manutenção de uma situação muito preocupante: o investimento total realizado no país continua a ser muito inferior ao desgaste causado pela sua utilização, o que está a determinar também a degradação do aparelho produtivo nacional, e obstáculo graves à inovação e à sua modernização.

Gráfico 2 _ Consumo do Capital Fixo (amortizações, linha a vermelho) continua a ser muito superior ao investimento total (linha a azul) – Dados do INE



Como mostra o gráfico 2, a partir de 2011, com a entrada em funções do governo PSD/CDS e da “troika”, o investimento total no país foi sempre inferior a amortização total causada pelo seu desgaste, o que impediu a inovação e modernização. Em 2012 o desgaste (Consumo de Capital Fixo) foi superior ao Investimento Total em 4.085 milhões € ; em 2013, em 4.970,4 milhões €; em 2014 em 3.837,3 milhões €; em 2015 em 3.037,6 milhões € ; e em 2016 em 3.462,4 milhões €. Portanto, segundo o INE, no período 2012-2016, o Consumo de Capital Fixo, causado pelo desgaste, foi superior ao Investimento Total feito no país em 19.393,1 milhões €. Como consequência, verificou-se uma profunda degradação do sistema produtivo nacional já que o investimento realizado não compensou o que foi destruído pela utilização. É portanto com país neste estado que é necessário iniciar todo um processo de recuperação. E como revela o gráfico 1, o investimento até a esta data continua a ser claramente insuficiente.

CONTINUA A SE MUITO INSUFICIENTE A UTILIZAÇÃO DOS FUNDOS COMUNITÁRIOS: até ao 1º sem.2017 tinham sido utilizados apenas 32% do que tinha sido programado realizar até esta data, ficando por utilizar 8.076 milhões € de fundos comunitários

Os fundos comunitários podiam ter um papel muito importante na recuperação do investimento nacional e no desenvolvimento do país. No entanto, devido a burocratização que impera em todo processo, e que o governo tem revelado falta de vontade política para resolver, continua com uma muito baixa utilização efetiva, como revela o quadro 1, construído com dados oficiais do último (jun.2017) “Boletim Informativo dos Fundos da U.E”.que faz a sua monitorização.

Quadro 1- Fundos comunitários disponíveis até 30.6.2017 e os utilizados (despesa validada)

PROGRAMAS OPERACIONAIS	PORTUGAL 2020 Milhões €	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA ANUAL Milhões €					EXECUTADO (despesa validada)	FUNDOS COMUNITÁRIOS QUE FICARAM POR UTILIZAR	TAXA DE EXECUÇÃO em relação ao valor	
	TOTAL 2014-2020 (1)	2014 (2)	2015 (3)	2016 (4)	2017 2º Trim. (5)	SOMA (6)=(2)+(3)+(4)+(5)	Até 2º Trim. 2017 (7) Milhões €	2014-2º Trim.2017 Milhões € (8)=(7)-(6)	Do TOTAL (9)= (7): (1)	Do Programado até 2º Trim.2017 (10)=(7):(6)
POCI- Competitividade e Internacionalização	4.414	593	605	618	315	2.131	493	1.639	11,2%	23,1%
POTISE- Inclusão Social e Emprego	2.130	380	358	267	136	1.142	270	872	12,7%	23,7%
POCH - Capital Humano	3.096	416	425	433	221	1.495	923	572	29,8%	61,7%
POSER- Sustentabilidade e Eficiência de Recursos	2.253	301	308	315	161	1.085	101	984	4,5%	9,4%
PORN- Programa Regional do Norte	3.379	454	464	473	241	1.632	203	1.429	6,0%	12,5%
PORC- Programa Regional do Centro	2.155	290	296	302	154	1.041	148	893	6,9%	14,2%
PORL- Programa Regional de Lisboa	833	94	101	123	63	380	39	342	4,6%	10,1%
PORA- Programa Regional do Alentejo	1.083	146	149	152	77	523	32	491	2,9%	6,1%
PORAL-Programa Regional do Algarve	319	41	43	45	23	152	18	134	5,5%	11,5%
POAC-Programa Açores	1.140	151	155	160	82	548	269	278	23,6%	49,2%
POM- Programa Madeira	403	52	54	57	29	192	68	124	16,8%	35,2%
PDRC- Programa Desenvolvimento Rural Continente	3.114	159	391	511	256	1.317	1.131	186	36,3%	85,9%
PRORURAL- Prog. Des. Rural dos Açores	295	42	42	42	21	147	85	62	28,9%	58,0%
Programa Desenvolvimento Rural da Madeira	179	26	26	26	12	89	19	70	10,6%	21,4%
SOMA	24.793	3.144	3.415	3.524	1.791	11.875	3.799	8.076	15,3%	32,0%

NOTA: Programas Operacionais PORTUGAL 2020 e Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia – Nº 9, Junho 2017 - ADC I.P.

Até ao fim do 1º semestre de 2017 (e já se passou metade do período do Portugal 2020, que é 2014-2010) apenas foram utilizados 15,3% (3.799 milhões €) do total de Fundos comunitários atribuídos a Portugal pela União Europeia (24.793 milhões €). E se a análise for feita em relação ao que estava programado utilizar até ao 1º sem.2017 (11.875 milhões €) apenas foram utilizados 3.799 milhões €, ficando por utilizar, do que tinha sido disponibilizado pela U.E. até junho de 2017, 8.076 milhões €. Num país que carece de investimento e de fundos públicos “como de pão para a boca” não deixa de ser uma situação insólita, incompreensível e inaceitável.

Se a análise for feita fundo a fundo, o que é possível com os dados do quadro 1, a gravidade da situação ainda se torna mais clara. Tomando como base os fundos disponibilizados a Portugal pela U.E. para o período 2014-2ºTrim.2017, por ex., no Programa Competitividade e Internacionalização, um programa fundamental para a modernização e internacionalização das empresas portuguesas, dos 2.131 milhões € disponíveis para este período apenas foram utilizados 493 milhões € (23,1%) ficando por utilizar 1.639 milhões €; no Programa Sustentabilidade e Eficiência de Recursos apenas foi utilizado 9,4% (despesa validada) do que poderia ter sido utilizado neste período; etc., etc.. A situação é preocupante e é necessário que o governo acorde para esta realidade que é grave pois, caso contrário, no fim procurar-se-á utilizar à pressa, de qualquer forma, e muitas vezes mal, como tem habitualmente acontecido..

Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt – 24.9.2017